



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PRÁTICA DE FLAGBOL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO  
“ESCOLINHAS DO DEF: TROPINHA FLAGBOL”**

**JOSÉ RENAN SOUZA DA SILVA**

**CAMPINA GRANDE/PB**

**2017**

**José Renan Souza da Silva**

**PRÁTICA DE FLAGBOL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO  
“ESCOLINHAS DO DEF: TROPINHA FLAGBOL”**

Relato apresentado a Banca Examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho

**CAMPINA GRANDE/ PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, José Renan Souza da.  
Prática de Flagbol com crianças e adolescentes da UEPB  
[manuscrito] / José Renan Souza da Silva. - 2017.  
20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho, Departamento de Educação Física".

1. Flagbol. 2. Futebol americano. 3. Atividade física. 4. Benefícios sociais. I. Título.

21. ed. CDD 796.332

**José Renan Souza da Silva**

**PRÁTICA DE FLAGBOL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO  
"ESCOLINHAS DO DEF: TROPINHA FLAGBOL"**

Relato apresentado a Banca Examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do título de graduado em licenciatura em Educação Física

**Orientador:** Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho

Aprovado em: 15/05/2014

**BANCA EXAMINADORA**



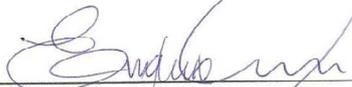
Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)



Prof. Me. Washington Almeida Reis

Faculdade Maurício de Nassau



Prof. Me. José Eugênio Eloi Moura

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças e perseverança para seguir em frente, apesar de todas as dificuldades existentes no caminho.

Agradeço ao apoio da minha família, meus irmãos, que não me deixaram sucumbir durante toda a minha trajetória, me apoiando e confortando nos momentos ruins.

Agradeço a minha esposa, por estar ao meu lado em todos os momentos, fazendo com que todos os nossos momentos sejam especiais, e fazendo com que tudo que eu faço e busco tenha sentido.

Agradeço ao meu professor Washington Reis, por ter paciência e me auxiliar na execução desse trabalho, me incentivando desde o momento que o procurei para me orientar, mesmo que infelizmente não tenha sido possível contar oficialmente como professor orientador

Agradeço imensamente ao Professor Pereira, que no decorrer da minha trajetória no curso de educação física, me ajudou em varias situações, não me deixando na mão também nessa etapa de finalização.

Agradeço a banca examinadora, por ter aceito o convite e falar que tenho o privilégio de tê-los nesse momento importantíssimo da minha vida, e falar que a escolha por cada um, foi devido a minha aproximação com os mesmos.

Quero agradecer também a todos que fazem o Tropa Campina UEPB, que à 5 anos vem trabalhando junto comigo para estabelecer o time e o esporte no cenário nacional.

Agradeço e parabenizo também aos meus colegas de turma, que assim como eu, vem superando diversos problemas para obter o tão sonhado diploma.

Por fim, quero agradecer também a todos os meus amigos mais próximos, por me apoiar e estar comigo para tudo, tornando a vida mais prazerosa.

## RESUMO

Este relato de experiência diz respeito ao período de atividade do projeto do flagbol, realizado na Universidade Estadual da Paraíba, com intuito inicial de se criar uma categoria de base do time de futebol americano de Campina Grande, o Tropa Campina UEPB. Teve início por meio de uma parceria com a UEPB e posteriormente ao projeto “Escolinhas do DEF. O projeto teve duração de um ano, com duas aulas semanais, realizadas na quadra poliesportiva do Departamento de Educação Física. Os métodos usados nas aulas foram baseados em cima da tendência esportivista, tendência que é muito comum de ser encontrada na área da educação física escolar. Eram aulas expositivas e práticas, para que os alunos tivessem uma assimilação maior. Foi usado como parâmetro alguns teóricos para que o trabalho feito fosse bem desenvolvido e seguir um plano para a trajetória do projeto. Os resultados obtidos após a intervenção com as crianças do flagbol puderam ser bem observados com a mudança de comportamento dos próprios alunos entre si, através de conversas, brincadeiras e convívio dos mesmos. Outra forma bem satisfatória foi através do depoimento do familiar de um aluno, falando dos benefícios e mudanças de comportamento que ela observou em seu filho, falando de forma orgulhosa do tempo em que seu filho participou do projeto, e do que o flagbol deixou de importante na vida deles.

**Palavras-chave:** Flagbol, Futebol Americano, Atividade Física, Benefícios Sociais.

## **ABSTRACT**

This report portrays the experiences acquired during the activities performed in the Flagball Project, whose took place in the Universidade Estadual da Paraíba, aiming to create a UXX flagball team as for Tropa Campina UEPB's long term consolidation in the local scenario. The project was born after a parthnership between UEPB and former Tropa Campina along with, later on, the Escolinhas do DEF project. The activities were performed during one year with two classes being held in a weekly basis in the Physical Practice Department court. The methods employed in the classes were based over sports trend, very common to be found in the área of school's physical practice. Also, the classes were not only practice but also theoretical so the students could get to know the sport. Most of the work based itself in the contributions of. The obtained results after interacting with the kids portray behavioral changes, be it inside the court or outside of it, in the student's routine. Another way of finding out how the engagement in the activity affected their mindest was to collect testimonies of their families, whose shared the improvements in their kid's approach to their daily activities as well as their pride in recognizing the second-handed benefits of flagball.

**Key-words:** flagball, american football, physical activities, social benefits.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO .....	7
REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
RECURSOS METODOLÓGICOS .....	11
DESCRIÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCURSÃO.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE .....	17

## INTRODUÇÃO

As informações contidas nesse artigo refere-se às aulas de *flagbol* (futebol americano adaptado) para crianças e adolescentes matriculados no projeto “Escolinhas do DEF – Tropinha Flagbol”, que foram realizadas na UEPB Campus I, na quadra poliesportiva do Departamento de Educação Física, Bairro Universitário, Campina Grande – PB.

Através do auxílio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), a Escolinha foi idealizada pela professora Anny Sionara Dantas, professora do Departamento de Educação Física - DEF da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a partir de vários pedidos feitos por muitos jovens que compareciam à Universidade em busca de alternativas de práticas de esportes, mas não tinham condições de pagar por essas atividades. Percebendo haver muita demanda neste sentido, o DEF começou a oferecer várias modalidades esportivas para crianças e adolescentes, exigindo de contrapartida apenas a comprovação da assiduidade escolar. A partir disso, em parceria com o Tropa Campina, time de futebol americano da cidade de Campina Grande- PB, foi implementada mais uma modalidade no projeto, o *flagbol*. Pelos inúmeros benefícios físicos e sociais da prática desse esporte para essas crianças, o questionamento principal que motivou toda esta experiência relatada constituiu-se em: como promover, de forma responsável, a prática do *flagbol* para crianças e adolescentes?

Acreditamos que os benefícios sociais de quaisquer atividades sempre são muito observados, já que se pensa em qual patamar de benefício físico e psicossocial pode ser alcançado através de determinada atividade. Com o *flagbol* não pode ser diferente. Devemos utilizar a ferramenta, a prática de esportes, evidenciando os benefícios específicos de cada um, para que resultados mais satisfatórios venham a ser obtidos, conseguindo assim um aproveitamento maior em cada atividade.

Assim, o objetivo inicial da parceria e do projeto era o de criar uma nova modalidade esportiva no projeto “Escolinhas do DEF”, implementando uma categoria

de base do Tropa Campina e, com isso, ensinar às crianças e aos jovens as regras básicas do esporte, promovendo a evolução da parte técnica da criança e preparando novos atletas. Por ser uma atividade relativamente nova em nosso país, esse é um dos grandes potenciais que esta prática esportiva pode atingir.

Pode ser também observado nesse estudo, para professores e estudantes de educação física, o potencial do esporte para benefícios sociais, além dos melhoramentos fisiológicos pela prática esportiva. Alguns estudos demonstram também várias outras contribuições que esta atividade esportiva proporciona, tais como: a inclusão social, a melhora de desempenho escolar, as alterações positivas de comportamento, o preenchimento do tempo ocioso e a melhora do desenvolvimento motor.

A escolha por este público-alvo, as crianças, se justificou por ser o público em que podemos ter várias respostas positivas com a inclusão da atividade em seu cotidiano, podendo aproveitar todos os benefícios que o esporte pode trazer. Outra justificativa se deu por ser uma faixa etária que permite um rendimento melhor dos alunos, tornando-os mais conscientes sobre o trabalho em equipe, a união e o engajamento com outras pessoas, sendo da equipe ou com seus adversários.

Ratifico que a minha intenção com o projeto era justamente de promover esses benefícios sociais para as crianças participantes das aulas e suas respectivas famílias, difundindo o futebol americano, esporte que vem em grande ascensão no nosso país.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente, com algumas mudanças na área da educação, encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor deve ser o mediador entre o conhecimento e a criança, o aprendizado deve ser repassado de forma aberta para as crianças, através de alguma das abordagens citadas nos Parâmetros.

Também conhecida como tendência competitivista, mecanicista, ou tecnicista, a tendência esportivista ainda hoje é muito representativa na área da Educação Física Escolar. Seus métodos, conteúdos, formas, e meios, se resumem, como o nome já informa, a prática esportiva, com todas as suas normas, técnicas e buscas de performances. Talvez esta seja a tendência que mais raízes deixou na prática da Educação Física Escolar (FERREIRA, 2009).

Já se é conhecido que a prática de esportes, seja ela na fase adulta ou na infância, nos traz benefícios físicos e psicossociais. Segundo Nascimento (2007), o esporte se associa à ideia de não violência, de colocar os praticantes em forma de igualdade, quando cada um pode se destacar, seja individualmente ou coletivamente, dando o espaço para que se possa trabalhar no esporte, a questão da coletividade e a especificidade.

De acordo com a Revista Brasileira de Medicina do Esporte(1998):

O objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é criar o hábito e o interesse pela atividade física, e não treinar visando desempenho. Dessa forma, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos.

Partindo deste pressuposto, entendemos que se deve ter a consciência de que o trabalho com prática esportiva com crianças deve ocorrer de forma responsável, uma vez que essa intervenção feita de forma irresponsável pode trazer resultados inversos ao que desejamos, podendo trazer a aversão ao esporte por parte da criança. Devemos utilizar a prática de esportes evidenciando os benefícios específicos de cada um, para que resultados mais satisfatórios venham a ser obtidos, conseguindo assim um aproveitamento maior em cada atividade.

No trabalho realizado nas aulas de flagbol do projeto, usamos exatamente a abordagem esportivista, visto que trabalhamos com o esporte, e usufruímos de todos os benefícios que ele vem a proporcionar, tanto para com os alunos, como para o ensino. Alguns destes benefícios são as habilidades socioemocionais, como responsabilidade, disciplina e trabalho em equipe, que são extremamente importantes para o sucesso na escola e na vida pessoal.

Os benefícios sociais que a prática de esportes e a atividade física podem desenvolver são diversos, já que o esporte pode ampliar ludicamente vários aspectos psicossociais das crianças e adolescentes, tais como: superação da timidez e/ou vergonha, controlar melhor seus impulsos e a ansiedade, aprender e respeitar regras, trabalhar em coletividade, respeitar as pessoas que tem mais conhecimento do que elas, serem menos egoístas e individualistas, crescimento

emocional, além de começar a vivenciar com responsabilidades e compromissos. Sobre isso, Bassani, Torri e Vaz diz que “os benefícios do esporte tem ultrapassado o limite do bem estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual” (2003, p. 90).

Conforme o site Flagbol (2006) o “Flagbol começou a desenvolver-se como modalidade esportiva no início dos anos 40, em bases militares americanas de forma recreativa para os soldados.”, quando soldados americanos em seus horários vagos praticavam o futebol americano sem o uso de equipamentos, já que eles não tinham disponíveis no local. Ainda segundo o site Flagbol (2006) “Posteriormente o esporte consolidou-se em vários países através de programas, torneios e criação de ligas nacionais. No fim dos anos 90, foi fundada a Federação Internacional de Flag Football (IFFF)”. Sendo assim, o Flagbol surgiu nos EUA a partir da vontade de soldados americanos praticarem o futebol americano e, por não ter o material de proteção necessário nos quartéis, foram feitas algumas adaptações, dando origem ao Flagbol, que é o futebol americano de forma mais suave, uma vez que não temos agarrões, bloqueios, puxões e tackles.<sup>1</sup>

Ainda no site Flagbol (2006), registra-se que no Brasil este esporte teve início no ano de 1999, no Estado de São Paulo, em escolas do ensino fundamental, introduzidos e coordenados pelos professores de Educação Física Claudio Telesca e Paulo Arcuri. Com o passar do tempo e o aumento de praticantes e simpatizantes, começaram a ser criadas equipes e acompanhando o crescimento e evolução do esporte no país. No ano de 2000 foi criada a Associação Brasileira de Futebol Americano & Flag (ABRAFA & FLAG) e em 2005 a Associação Paulista de Futebol Americano.

O Flagbol ("Flag Football": termo em inglês) permite explorarmos todas as estratégias de conquista territorial, sem que para isso seja necessário o uso da força em forma de abraços, agarrões ou trancos, como acontece no futebol americano. Para interromper uma jogada do ataque adversário, basta puxar uma das duas fitas, ou flags, que os jogadores levam presas à cintura. Em seguida uma nova jogada é executada no local onde ocorreu a retirada da flag. Apenas podem ser retiradas as "flags" do jogador que está com o domínio da bola oval. O objetivo principal é a marcação do touchdown, que ocorre quando um jogador consegue invadir com posse de bola ou recebê-la através de passe dentro da zona de pontuação da equipe

---

<sup>1</sup> Técnica usada para derrubar o atleta que está com a posse da bola.

adversária. As equipes podem ser formadas de 4 a 9 elementos de ambos os sexos. (ABRAFA & FLAG, S/D, p.02).

O Flagbol assim como no futebol americano, consiste em ganhar o território do adversário, quer seja esse ganho terrestre ou aéreo, isto é, através de corrida com a posse de bola ou de passes aéreos e recepções da bola. Trata-se de um esporte extremamente estratégico, tanto no momento ofensivo, quanto no momento defensivo.

## **RECURSOS METODOLÓGICOS**

Para realização dessa experiência, foram consideradas as aulas pelo período de um ano, sendo administradas duas vezes por semana, com duração de duas horas por dia. Todas as aulas foram realizadas na UEPB campus I, no DEF – Departamento de Educação Física, na quadra poliesportiva, em divisão com o Futsal da Escolinha, que também realizava atividades ao mesmo momento, quando a quadra era dividida ao meio e as duas atividades aconteciam simultaneamente.

A turma tinha cerca de 15 alunos matriculados, com média de frequência de 10 a 12 alunos por aula, de diferentes idades, desde 6 a 15 anos, que era a idade limite permitida, já que a intenção do projeto era trabalhar com crianças e adolescentes. O Projeto teve início no ano de 2015, com término no ano de 2016.

Nas aulas, foram utilizados alguns materiais cedidos pela COEL – Coordenação de Esporte e Lazer da UEPB, que cedeu 8 bolas de futebol americano infantil. O projeto Escolinhas do DEF também cedeu alguns materiais para realização das aulas de Flagbol, tais como: chapéus chineses, cones, arcos, coletes, cordas, dentre outros. Consegui, com a ajuda de amigos, confeccionar alguns materiais específicos que são necessários para a prática da modalidade, como por exemplo as flags (fitas presas em um cinto que é colocado na cintura do aluno).

As aulas eram expositivas e práticas sob minha orientação e supervisão. Elas eram fracionadas em algumas etapas, divididas da seguinte forma: primeiramente, formávamos um círculo e começávamos lembrando o que tinha sido realizado na aula anterior, logo após era feito um alongamento, seguido de um aquecimento dinâmico, quando trabalhávamos alguns movimentos característicos do esporte. A segunda etapa era em formato de brincadeira, em que realizávamos

algumas atividades de forma lúdica e se introduzia algumas características do flagbol. Após a atividade recreativa, era feito o ensino das regras e dos fundamentos de cada posição, explicando e fazendo com que os alunos exercitassem o que era passado. Por último, era feito o “coletivo”, que consistia no jogo em si. Neste momento, os alunos faziam o que tinham aprendido durante as outras fases da aula, vivenciando e colocando em prática todos os benefícios que o flagbol proporciona.

## **DESCRIÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO**

Eu, como atual presidente do Tropa Campina, time de futebol americano da cidade de Campina Grande - PB, dei continuidade ao trabalho que o antigo presidente, Thiago Lacerda, vinha desenvolvendo. Desse modo é que se apresenta o projeto do Tropinha Flagbol, que juntamente com a COEL – Coordenação de Esporte e Lazer(UEPB), decidimos realizar um projeto de categorias de base do Tropa Campina, que viria a atender crianças da comunidade próxima a UEPB, através de um projeto social, visando ocupar o tempo livre de crianças que viviam em zona de risco, dando a oportunidade de conhecer o futebol americano de forma gratuita e inclusiva. Em parceria com a Escolinha do DEF, foi implementado nas modalidades existentes na Escolinha, o flagbol, dando-nos a oportunidade de usufruir do público que frequentava o projeto da professora Anny Sayonara.

A partir da entrada do Flagbol na escolinha, começou o processo de divulgação, tanto em escolas da região, como nas redes sociais do Tropa Campina, e a partir disso, as matrículas, que eram realizadas no DEF.

Os alunos matriculados na Escolinha do DEF, só podiam participar das aulas se estivessem devidamente matriculados e terem comprovado assiduidade na escola, pré-requisito estabelecido desde o início do projeto da professora Anny Sayonara.

As aulas tinham início por meio de alongamentos e aquecimentos, às vezes específicos e, algumas vezes, por meio de brincadeiras que simulavam o jogo do flagbol. Podemos citar como exemplo, a brincadeira “barra bandeira”, que consiste em invadir o território adversário, pegar a bandeira e voltar para seu território sem que fosse encostado pelos participantes da outra equipe. Logo após era feito o ensino de técnicas básicas do esporte, trabalhávamos nesse momento as regras e

outras especificidades do jogo, tais como, empunhadura da bola, passes, técnicas de recepção da bola e a corrida com a posse de bola. Na última parte da aula, usávamos grande parte do tempo para realizar treinos coletivos, também chamado de recreativo, que era o próprio jogo em si. Nessa etapa, podíamos observar de melhor forma o desenvolvimento da prática coletiva, quando as crianças e jovens tinham que decidir o que fazer em cada jogada, o que nos favorecia a observar e analisar a liderança que cada um exercia, a concentração em cada jogada, o a aprendizagem significativa do que era ensinado e o companheirismo para com o colega no jogo, componentes que o esporte vem a aperfeiçoar nos praticantes.

As aulas despertavam muita curiosidade por parte dos alunos de outras modalidades e até por frequentadores do departamento de educação física, notávamos sempre que tinham algumas pessoas assistindo as aulas e, em determinados momentos, arriscando alguns lançamentos com a bola oval. Por diversas vezes tivemos exemplos de alunos de outras modalidades participando de algumas aulas de flagbol quando estavam fora da sua modalidade.

Em alguns momentos tivemos a presença de atletas do time principal do Tropa Campina, auxiliando os alunos nas aulas de flagbol, oportunidades em que atletas de posições específicas passavam alguns ensinamentos técnicos e específicos de cada posição, fazendo com que as aulas ficassem mais dinâmicas e atrativas para as crianças e adolescentes, já que os mesmos viam os atletas do time como ídolos, e isso fazia com que todos se animassem com a presença dos tropeiros.

Para incentivar o aluno com mais participação e desenvolvimento nas aulas, tendo em vista também que o projeto era uma categoria de base do Tropa Campina, nós presenteamos um dos alunos que mais se esforçava e que tinha mais assiduidade, sem perder uma aula sequer, com um kit do Time principal, que contém uma camisa e um boné oficial e a presença dele em todo o cronograma de um de nossos jogos da Liga Nordeste de Futebol Americano. No caso, a partida contra o Recife Horses, válida pela semifinal do campeonato, realizado no Estádio Ernani Sátiro, o Amigão. O aluno se chama Glariston Thiago, com idade de 15 anos. Ele participou do alongamento e aquecimento dos atletas, preleção do treinador da equipe, entrada dos atletas em campo, pelo meio da torcida, como é tradição nos jogos do Tropa, e ficou o jogo todo junto com os atletas na lateral do campo, participando também da comemoração da classificação a final, junto com os

jogadores, dentro de campo, experiência totalmente inesquecível, como descreveu sua mãe Márcia Cristina da Silva Andrade, em um breve depoimento:

Gostaria de agradecer o carinho e atenção que vocês dedicaram ao meu filho Glariston Thiago, o quanto é importante o projeto de vocês para crianças como ele, que talvez jamais teria acesso a esse esporte tão bonito. Tão cheio de valores e superação. Parabéns pelas conquistas que vocês alcançaram até aqui, e sei que cada um de vocês terão um futuro brilhante. Espero que continue com o projeto para que outros jovens passem a se apaixonar por esse esporte tão bonito.

Nas fotos no apêndice é possível observar o número expressivo de crianças participantes no projeto, o material utilizado nas aulas, a interação dos atletas do Tropa Campina com as crianças e adolescentes durante as aulas e a participação do aluno em destaque, o Glariston, no jogo do Tropa Campina no estádio O Amigão, participando do aquecimento e entrada da equipe, inclusive, portando a bandeira da equipe, quando os times estavam perfilados para ouvir o hino nacional, antes do início da partida.

O fim do projeto veio devido a entrada do Tropa Campina na Superliga Nordeste de Futebol Americano, visto que a organização da equipe para o campeonato requereu maior atenção por parte da diretoria, fazendo com que o projeto do Flagbol tivesse uma pausa na sua execução, levando também em consideração, a minha graduação e o desligamento com a universidade. Mas o planejamento para dar continuidade ao projeto vem sendo analisado e com possibilidades de em um futuro próximo o projeto volte a funcionar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato demonstra todos os benefícios que a prática do flagbol pode proporcionar a seus praticantes, principalmente em crianças, onde podemos ter um resultado diferenciado, devido a fase que possibilita ter uma resposta maior a nossas intervenções. Podemos observar que as aulas de Flagbol no departamento de educação física da UEPB nos trouxe resultados positivos, seja físicos, como psicossociais, uma vez que os alunos tiveram melhoras no desenvolvimento motor, e na interação social entre eles e familiares, que é algo que pode ser bem observado através do depoimento da mãe do Glariston, onde ela expressa de forma breve, o

que achou das aulas que o filho participou, e dos resultados que ele e sua família obtiveram no período em que praticava o esporte, e após o flagbol.

Deve ser destacado também toda a importância do projeto das escolinhas do DEF, em que a professora Anny Sayonara consegue multiplicar todos esses benefícios que a atividade física proporciona para centenas de crianças e jovens, e conseqüentemente para todas essas famílias, fazendo com que o número de pessoas beneficiadas seja bem maior do que se pode enxergar.

Estar a frente desse projeto me trouxe uma felicidade imensa, por estar trabalhando na área que gosto, e com o esporte que me fascina a cada dia que passa. Tive a sorte de trabalhar com crianças empenhadas, com vontade de aprender e que me fez acreditar que o esporte tenha um grande potencial para o desenvolvimento dele no estado e no país. Me fez crer que eu esteja no caminho certo, e me dar coragem para seguir trilhando esse caminho.

## REFERÊNCIAS

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. *Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades*. Movimentos, Porto Alegre, 2003.

FERREIRA, H.S. *Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física*. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

NASCIMENTO, A.N.; *A pratica esportiva do voleibol e suas possíveis mudanças de comportamento em alunos da escola pública no projeto 2 tempo*. ALAGOAS, 2007.

PORTAL SÃO FRANCISCO, *Flagbol*. Disponível em:

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/flagbol/flagbol.php>. Acesso em 27 de maio de 2016.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE, *Atividade física e saúde na infância e adolescência*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86921998000400002&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86921998000400002&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em 28 de maio de 2016.

HISTÓRIA: FUTEBOL AMERICANO E FLAGBOL, Disponível em:

[www.flagbol.com.br](http://www.flagbol.com.br) , Acesso em 18 de maio de 2017.

## APÊNDICE



Foto 01: Atletas do Tropa Campina junto com as crianças participantes do projeto flagbol.  
Divulgação Tropa Campina, 2016



Foto 02: Momento da aula, crianças no início de uma jogada. Divulgação Tropa Campina, 2016



Foto 03: Momento da aula, na fase de iniciação. Divulgação Tropa Campina, 2016



Foto 04: Aluno Glariston na entrada do time do Tropa, no jogo contra o Recife Horses, valido pela Liga Nordeste. Divulgação Tropa Campina, 2016



Foto 05: Aluno Glariston participando do Alongamento e aquecimento do time.  
Divulgação Tropa Campina, 2016



Foto 06: Aluno Glariston segurando a bandeira do Tropa, durante a execução do Hino Nacional. Divulgação Tropa Campina, 2016